



TRAVESSIAS E POSSIBILIDADES FORMATIVAS ESCOLARES: SABER E SENTIR.

Lara Carla Marques Carecho ¹
Marcos André Alves Moura ²
Maria da Conceição Rodrigues Martins ³

INTRODUÇÃO

A escola, ao exercer seu papel em uma sociedade estruturalmente desigual, deve pensar também nas dificuldades advindas da perspectiva emocional de seus educandos, potencializar o diálogo, a observação, a escuta atenta, ações de acolhimento emocional podem melhorar o processo de aprendizagem do alunado.

Há nesse aspecto a necessidade de reconhecimento da importância da dimensão socioeducativa dos processos educativos formais. Esclarecendo que não se trata de uma proposta redentora de todos os males sociais, que influenciam diretamente nas ações dos que fazem a escola, pois sabemos de problemas estruturais que estão para além de nossas vontades e condições reais de resolução. Mas é preciso considerar a importância da dimensão do afeto, das emoções, da organização do trabalho feito pela escola na organização curricular e na formação de professores para melhor atender a essa dimensão, que afeta sobremaneira a formação do alunado.

Nessa esteira buscou-se formular uma pesquisa de cunho bibliográfico que visasse um melhor entendimento de como a escola pode servir como espaço para disseminação de saberes, sem renunciar à perspectiva emocional. Baseado nesses pontos, o intuito desse estudo é compreender a educação emocional como algo promissor na busca por uma efetiva cidadania e pleno exercício da socialização e sociabilidade, assimilar a relação entre escola e sociedade, compreendendo suas mútuas colaborações, estabelecer diálogo entre os autores da Pedagogia Progressista e as práticas de educação emocional, conhecendo o trabalho sobre educação emocional e seu contributo na construção de uma escola mais sensível, eficaz e igualitária

¹ Graduando do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal - PI, carecholar@gmail.com;

² Graduando do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal - PI, marcosandre@ufpi.edu.br;

³ Professora orientadora: Doutora, Universidade Federal De Uberlândia - MG, prof.con@ufpi.edu.br.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como metodologia, para a construção dessa análise, empregou-se a pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Nessa trajetória, foram selecionados artigos que exibiam em seu conteúdo, importante material para o tema aqui tratado, bem como obras de Freire (1996; 1987) Luckesi (1994) e Snyders (1988) que servem como fonte imprescindível para as bases das discussões aqui suscitadas. Embasando-se nessas publicações a análise se deu mediante leitura, interpretação e discussão dos escritos apresentados, bem como reflexão das possibilidades de interposição de saberes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho na escola é orientado a partir de concepções de homem, mulher e sociedade, todos seus movimentos possuem intencionalidades, que ao nosso ver devem buscar a emancipação humana. No que se refere a escola:

O compromisso principal da escola é o de fazer com que os indivíduos se apropriem dos conhecimentos produzidos pela humanidade para que por meio deles escrevem sua própria história e gerem suas próprias alternativas de ação, ou seja, assumam responsabilidades, resolvam problemas e conflitos, bem como reflitam sobre as consequências de seus atos, emancipando-se e se tornando cidadãos. (ROHR, 2009, p. 5)

Isso significa, que o ensino deve também prever o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas, que trabalhe a técnica e os sentimentos, ampliando as oportunidades de desenvolvimento de diversos aspectos da vida humana.

Assim é preciso considerar aspectos multidimensionais no desenvolvimento do trabalho educativo formal exercido pela escola “A função social desta, bem como o compromisso ético do professor não é tornar um aluno melhor que o outro, mas trabalhar para que cada um deles se torne um cidadão capaz de entender a realidade em que vive e saiba lutar pelos seus direitos”. (ROHR, 2009, p4)

O espaço escolar deve ser palco de conhecimento e de afetos, podendo trabalhar com aspectos da razão e da emoção, do saber e do sentir humano, propondo a consolidação de uma formação que o indivíduo seja percebido, trabalhado em sua plenitude humana.



A partir dessa reflexão, o espaço escolar não pode deixar de perceber essa necessidade, se assim não for, reforçaremos a ideia de uma educação cartesiana, somente técnica e esvaziada de sentido, na perspectiva da práxis. Dessa forma, no âmbito escolar, aos professores é incumbida a tarefa de desenvolver meios de trabalho para que os alunos consigam uma plena satisfação estudantil a partir do ensino emocional e consigam se constituir socialmente.

Para o alcance de uma educação que envolva a afetividade, é preciso investir na formação docente, é preciso também cuidar dos educadores respeitosamente, afetuosamente, dando a estes, subsídios para um melhor ação pedagógica, que tome as emoções como algo que pode propor bons encontros formativos, o “objeto de conhecimento racional e que podemos nos aperfeiçoar eticamente por meio da produção de afetos libertadores. Tudo isso passa pela capacidade de afetar e ser afetado; pelos encontros entre corpos e ideias” (SILVA, 2017, p.) almejando uma mudança de paradigmas uma vez que:

O elevado índice de delinquência juvenil, em todas as classes sociais, desde as mais abastadas até as menos favorecidas economicamente [...] são uma demonstração inquestionável de que os paradigmas educacionais vigentes, sozinhos, não conseguiram levar a humanidade para um patamar aceitável de educação, por isso a necessidade de uma reflexão mais profunda sobre eles. (REGO, ROCHA; p. 143)

Trabalhar com a educação emocional significa dar aos educandos a capacidade de se autorregular na perspectiva social e emocional. Contribuindo significativamente com a desejada mudança de paradigma, que busca o equilíbrio entre o racional e o emocional, Freire (1996, p. 146), afirma:

Como prática estritamente humana jamais pude entender a educação como uma experiência fria, sem alma, em que os sentimentos e emoções, os desejos, os sonhos, devessem ser reprimidos por uma espécie de ditadura racionalista. Nem tampouco jamais compreendi a prática educativa como uma experiência a que faltasse o rigor em que se gera a necessária disciplina intelectual.

Freire nos impulsiona a refletir que não podemos conceder uma educação meramente bancária, o interlocutor do processo de ensino é humano e, portanto, possui subjetividade, está inserido em um contexto socioeconômico e socioemocional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos estudos desenvolvidos, das reflexões estabelecidas no diálogo com os autores aqui citados, ocorreu a ampliação do nosso entendimento acerca das funções da escola junto à

comunidade, a mediação dos conteúdos garantindo, em uma de suas formas, o compromisso ético e político, a influência na formação de indivíduos que a partir do que aprendem, sentem e se tornam capazes, ganham potencialidades de mudar o existente, se esse existente não for democrático, nem for de encontro com o bem estar da maioria. Democratizar o bem, perpassa pela empatia individual e coletiva, pela educação dos sentidos que envolve a emoção e os bons afetos.

Entende-se que pessoas que possuem uma boa gestão das próprias emoções conseguem se sobressair em variados âmbitos intra e interpessoal (CARDEIRA, 2012), pois elas conseguem uma melhor adequação a situações adversas ou pouco familiar. Advogamos por um processo educativo que valorize a perspectiva emocional como parte integrante do trabalho proposto pela escola, pela potencialização das possibilidades de um trabalho que considere o cognitivo e o emocional, a razão e a emoção, o saber e o sentir.

Defendemos que se estabelece a cultura de perceber o educando em sua integralidade, ampliando as oportunidades de ações pedagógicas significativas, que respondam às necessidades humanas, que são sociais, por conseguinte amplia-se também o sucesso do trabalho realizado por seus profissionais e dos educandos atendidos por estes, dessa forma há ganhos para todos e todas em um espaço que valoriza o saber e o sentir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do presente estudo centra-se no entendimento de que a escola e o trabalho de seus profissionais podem propor aos educandos e a toda comunidade escolar, o que Snyder (1988) denomina de satisfação cultural, um movimento formativo que valoriza a ciência e os sentimentos, razão e emoção. Destaca a satisfação dos integrantes da comunidade escolar em ser percebidos, ouvidos, cuidados além dos aspectos cognitivos. Almejamos que a formação docente, a organização do currículo escolar contemple essa visão formativa de valorização da emoção, do afeto e alegria cultural proposta pelo pedagogo francês, George Snyder.

Nas Interseccionalidades que foram tocadas neste instrumento teórico há muito o que ser explorado tendo como apoio diversos estudos nessa área temática, que se bem aproveitadas, apresentam possibilidades teóricas práticas para o repensar de uma educação voltada para a constituição de pessoas que se apropriam de conhecimentos, mas que também precisam se nutrir da alegria do processo de aprendizagem, travessias formativas.



Palavras-chave: Educação emocional; Escola e sociedade; Saber e sentir.

REFERÊNCIAS

CARDEIRA, Ana Rita. Educação emocional em contexto escolar. 2012. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0296.pdf>, v. 24, p. 10-20. Acesso em: 25 de maio 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 22. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

RÊGO, Claudia Carla de Azevedo Brunelli; ROCHA, Nívea Maria Fraga. Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 62, p. 135-152, mar, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362009000100007>. Acesso em: 03 jun. de 2022.

ROHR, Zulsi Maria Teixeira. A função da escola e avaliação como instrumento facilitador do processo ensino e aprendizagem. PDE,2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1761-8.pdf>. Acesso em: 16 de jun. 2022.

SNYDERS, Georges. **A alegria na escola.** São Paulo: Manole, 1988.